

DIA DO ILCH

REITOR DECLARA “ABSOLUTA ESSENCIALIDADE” DAS CIÊNCIAS HUMANAS

No Dia do ILCH, o Reitor sublinhou a importância da “afirmação de uma área que é estruturante e fundamental para o projeto de uma universidade completa”, recordando a indissociabilidade de “dois percursos e duas histórias – a do ILCH e a da UMinho”. Enaltecendo o “património de sucessivas gerações de professores e investigadores” e a



intensa atividade da Escola na divulgação científica, com “uma atividade editorial que é das mais significativas na UMinho”, referiu-se aos 44 anos do ILCH como “uma bela história”, na qual destacou três cursos recentes de “grande potencial”: Estudos Orientais, Música e Teatro.



MÚSICA ABRILHANTA FESTA



Os alunos Afonso Madureira, Sara Mata, Diana Ribeiro, Ana Ferreira e Carlos Aires tocaram o primeiro andamento de “K501 em Lá Maior”, de Wolfgang Amadeus Mozart.

ILCH CELEBRA 44 ANOS COM LUÍSA COSTA GOMES



©NG

A sessão solene de comemoração do 44º aniversário do ILCH teve lugar a 12 de dezembro e contou com a presença da escritora Luísa Costa Gomes, galardoada com os prémios Fernando Namora e Urbano Tavares Rodrigues, entre outros.

A romancista e dramaturga falou sobre o ato da escrita, dizendo que “escrever não é o mesmo que fazer uma redação” nem se confunde com “fazer quilometragem”. A “empresa artística”, seja ela qual for, implica a “libertação de todas as peias e limitações, incluindo as nossas próprias idiossincrasias”. Sobre os temas que privilegia, referiu sentir maior deslumbramento por “pessoas normais”, que “trabalham, mantêm famílias e aturam filhos e cônjuges”, do que por santos ou heróis.

A conversa ocorreu numa mesa-redonda, moderada pelo também escritor e professor José Manuel Mendes e pela Professora Ana Gabriela Macedo. (Ler transcrição no FB do ILCH, [aqui](#).)

MAIS AUTONOMIA E MENOS BUROCRACIA PARA AS ESCOLAS É O APELO DA PRESIDENTE DO ILCH

No discurso de abertura do Dia do ILCH, Isabel Ermida traçou um retrato de maturidade e solidez da Escola ao completar 44 anos, nos quais cresceu e se afirmou lado a lado com a própria UMinho. Invocando as muitas conquistas deste historial já longo, ao nível do ensino, da investigação e da interação com a sociedade, a Presidente apelou a uma maior centralidade e autonomia das Escolas no seio da UMinho. Admitindo a existência de constrangimentos conjunturais a que todas as universidades estão sujeitas, defendeu a agilização interna dos procedimentos burocráticos e administrativos, a par de uma maior liberdade de decisão, dentro embora dos critérios orçamentais estabelecidos. Salientou também a importância do diálogo e da solidariedade entre as diferentes Escolas em prol dos objetivos da universidade como um todo.



ALUNOS DE TEATRO REPRESENTAM CONCEÇÕES DO TEMPO

“Dezoito Tempos” é o título da peça, com encenação de Vítor Hugo Pontes, que os alunos do 2º ano da Licenciatura em Teatro representaram na cerimónia de celebração dos 44 anos do ILCH.



COLÓQUIOS

CEHUM CELEBRA SENA



O XXI Colóquio de Outono do Centro de Estudos Humanísticos foi este ano dedicado a Jorge de Sena, trazendo ao ILCH estudiosos destacados do autor, tais como Osvaldo Silvestre e Vítor Aguiar e Silva (na fotografia *supra*), bem como a filha, Isabel de Sena (na imagem *infra*, à direita, com a Ana Ribeiro).



IV ENCONTRO GALABRA

A Grupo GALABRA do CEHUM (coord. Álvaro Iriarte) reuniu a respetiva rede internacional no ILCH, a 18 e 19 de dezembro. Na mesa-redonda, sobre “As universidades no seu território”, participaram António M. Cunha (DTx, ex-Reitor UMinho), Raquel Bello (Coord. da Rede Galabra), Francisco Teixeira (DST Grupo) e Elias Feijó (U. Compostela).



©BGUM

OPINIÃO

GRETA E O ANTROPOCENO

Por: João Ribeiro Mendes,
Diretor do CEPS

No dealbar do 3º milénio, os cientistas reuniram um conjunto amplo e diverso de evidências de que a espécie humana adquiriu o poder inédito de intervir no planeta à escala global e modificar os seus principais sistemas naturais, a ponto de ameaçar o respetivo futuro e, paradoxalmente, colocar também em perigo a subsistência das espécies que o habitam, incluindo a nossa. Propuseram que este novo estado geocivilizacional se denominasse “Antropoceno”, Era do Humano.

Uma das figuras emergentes nestes tempos sombrios é Greta Thunberg, eleita personalidade do ano pela revista *Time* e capa do seu último número em 2019. A já mundialmente famosa ativista sueca, de apenas 16 anos, parece querer tornar-se na consciência moral do Antropoceno.

Porque luta ela? Para chamar a atenção, *urbi et orbi*, e tentar dar resposta ao problema maior que

ÁGORA DIGITAL

Os Mestrados em Humanidades Digitais e em Lexicografia organizaram, nos dias 2 e 3 de dezembro, um colóquio internacional em que especialistas e alunos discutiram o riquíssimo potencial do cruzamento entre as Letras e as ferramentas digitais.



Na fotografia, Idaete Dias, Diretora dos dois Mestrados e organizadora do evento.

BABELIUM

FESTA DE NATAL MULTILINGUE



A secção de PLE do Centro de Línguas Babelium festejou o Natal a 13 de dezembro, com um espetáculo de canções, danças e jogos em que muitas línguas e culturas foram chamadas ao palco.

enfrentamos no processo histórico em curso: não o do aquecimento global nem o das alterações ambientais nem o das crises climáticas, mas o do aumento dos riscos do fim da Natureza, da Civilização e da Humanidade, pelo menos como as conhecemos.

E como luta ela? Essencialmente com palavras e gestos calculados. Fê-lo em agosto de 2018 quando encetou a sua “Skolstrejk för klimatet” (greve estudantil em prol do clima). Fê-lo, de novo, há semanas, quando atravessou o Atlântico no catamarã de 15 metros *La Vagabonde*. Palavras e gestos que inspiram outros, criando uma cadeia de contágio de dimensão planetária e tornando-a guru de um movimento que não cessa de se agigantar. Palavras e gestos apontados contra as elites económicas e políticas, que acusa de irresponsavelmente quererem manter-se no *business-as-usual*; bizarramente as mesmas que a aplaudem e querem tirar fotos a seu lado. Palavras e gestos feitos de emoção, de combinações de medo e esperança, de anúncios de catastrofismo iminente e supressão do futuro, de clamores de ação imediata.

Como se ainda houvesse tempo. Como se o destino da Terra estivesse nas nossas mãos. Como se soubéssemos o que fazer.

SEMINÁRIOS

LÉXICO EM PLE



O Mestrado em Português Língua Estrangeira organizou um seminário subordinado ao tema “A importância do léxico no ensino-aprendizagem de PLE” (na imagem, Micaela Ramón, Diretora do Curso, e a convidada, Sofia Dias, da Univ. Salamanca).

MULHERES NO CINEMA DE GUERRA



A equipa do projeto FCT “Womanart: Mulheres, Artes e Ditadura” (coord. Ana Gabriela Macedo) convidou Vitória Torres (U. Colónia) para falar sobre a representação da mulher no filme argentino “Fuckland”, o qual problematiza o pós-conflito das “Falklands”. Foi a 6 de dezembro.

ÓDIO E PRECONCEITO ONLINE



Darja Fiser (U. Ljubljana) foi a convidada de um seminário internacional para linguistas do projeto FCT sobre *corpora* de “online hate speech” (coord. Isabel Ermida). Ver reportagem e vídeo em “Nós”, jornal da UMinho, [aqui](#).

JUSTIÇA ALGORÍTMICA



A 13 de dezembro, o CEPS recebeu Carlos Castillo (Univ. Pompeu Fabra) para um debate sobre se podem os algoritmos discriminar.